

Secretaria
de Educação e
Esportes



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

Diversidade e Comunidade

Orientações para Novas Oportunidades para
Aprendizagem

Secretária de Educação e Esportes
Ivaneide Dantas

Secretária Executiva Planejamento e Coordenação
Mônica Maria Andrade

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação
Tárcia Regina da Silva

Secretário Executivo de Administração e Finanças
Gilson Alves do Nascimento Filho

Secretário Executivo de Administração e Finanças
Gilson Monteiro Filho

Secretário Executivo de Gestão da Rede
Igor Fontes Cadena

Secretário Executivo de Esportes
Luciano Leonídio

Equipe de elaboração

Juliane Suelen Gonçalves Rabelo Galvão

Equipe de coordenação

Janine Furtunato Queiroga Maciel

**Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio
(GGPEM/SEMP)**

Rômulo Guedes e Silva

**Gestor de Formação e Currículo
(GGPEM/SEMP)**

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

**Chefe da Unidade de Formação e Currículo do Ensino Médio
(GGPEM/SEMP)**

Revisão

Ana Caroline Borba Filgueira Pacheco

Sumário

Introdução	3
Tecendo conhecimento 1	4
Roteiro de atividades 1	5
Tecendo Conhecimento 2	6
Roteiro de atividades 2	8
Tecendo Conhecimento 3	9
Roteiro de atividades 3	10
Referencial Bibliográfico	10

Introdução

Olá, **estudante**.

Este caderno foi escrito especialmente para você. Aqui você encontrará uma abordagem sobre a Unidade Curricular **Diversidade e Comunidade**, com atividades e formas de discussão das temáticas de maneira mais próxima, mediada por este caderno. Dúvidas podem ser tiradas com seus professores.

A Unidade Curricular **Diversidade e Comunidade** – parte integrante do Currículo de Pernambuco do Ensino Médio – está presente na *trilha*: **Diversidade Cultural e Territórios**, sendo norteada pelo eixo *Empreendedorismo*.

Será possível ampliar os conhecimentos de natureza sócio-histórico-cultural, trazendo a discussão sobre questões como *diversidade, ocupação e aspectos dos espaços públicos* e a maneira como *diferentes grupos sociais* fazem uso desses lugares. Destacamos as formas de organização e produção cultural e artística comunitária, a reflexão sobre a temática do trabalho colaborativo e proposição de estratégias para mediação e resolução de conflitos nesses espaços.

Estes conceitos contribuirão para trabalho docente como ferramenta que possa ser aplicada em sala de aula ao passo que se comuniquem com a ementa da unidade curricular que diz:

Problematização sobre as características dos espaços públicos quanto a seu tipo, dimensões, localização geográfica, acessibilidade, segurança e as atividades realizadas (ações de grupos organizados ou não e/ou de política pública). Identificação e reconhecimento das formas de organização e produção cultural e artística comunitária. Mobilização de conhecimentos em torno das práticas corporais, artísticas, de questões socioculturais e ambientais relacionados aos espaços públicos esportivos, culturais e de lazer da comunidade (ocupação, oferta, preservação, função social, intervenções artísticas, entre outros). Pesquisa e reflexão sobre a temática do trabalho colaborativo e outras formas de organização associativa. Proposição e vivência de estratégias de mediação e resolução de conflitos através de eventos e encontros culturais, artísticos e/ou esportivos (gincana, mostra, festival, torneio, jogos, campeonato, entre outros) de maneira ética, crítica e democrática. Organização de espaço/ tempo de lazer na escola e/ou comunidade.

Dessa forma, este caderno propõem o aprofundamento analítico dos discursos e seus sentidos de acordo com o contexto dado por meio de práticas discursivas materializadas a partir de cenas do cotidiano e em diversas linguagens. Assim, contribuindo com você, caro estudante, para o processo de aprendizado e aprofundamento de seus conhecimentos.

Esperamos contribuir para que você seja o protagonista da sua aprendizagem e um cidadão capaz de agir de modo crítico, consciente, ético e responsável; comprometido com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Então, vamos começar?

Tecendo conhecimento 1

□ Lendo a comunidade

Para iniciar nosso estudo, iremos abordar alguns conceitos que de forma geral amplia a discussão sobre o tema da Unidade Curricular, problematizando sobre as características dos espaços públicos, a relação entre as pessoas e os espaços habitados/vividos no cotidiano, e a socialização de grupos e diferentes sujeitos.

Mas para iniciarmos, que é comunidade para você?

O significado no dicionário diz que **comunidade** é uma população que habita um lugar e partilha dos mesmos interesses... ou ainda, é um “*Conjunto de pessoas que habitam o mesmo lugar, que pertencem ao mesmo grupo social, estando sob o mesmo governo, e compartilhando a mesma cultura e história*”.

Alguns autores ampliam a discussão sobre o tema e apontam sentidos mais subjetivos do termo, afirmando que “**a comunidade ultrapassa os limites físicos territoriais, considerando que, mesmo que não haja um território físico compartilhado, ainda há de existir a comunidade**, pois a mesma ocupa diferentes espaços” (Maclver e Page, 1973, p. 122).

Comunidade: “onde quer que os seres humanos estejam ligados de forma orgânica pela vontade e se afirmam reciprocamente, encontra-se alguma espécie de comunidade” (TÖNNIES, 1995, p. 239).

É possível notar que o conceito de comunidade mudou com o tempo e alcançou outras formas e entendimentos, compreendendo o **material - espaços físicos - e o imaterial - sentimentos, percepções e dimensões/espaços virtuais** - como elementos para que a mesma exista.

Palácios (2001, p.4) aponta algumas características essenciais para considerar a existência de uma comunidade na

contemporaneidade como:

- sentimento de pertencimento;*
- sentimento de comunidade;*
- permanência;*
- territorialidade (real ou simbólica);*
- forma própria de comunicação entre seus membros por meio de veículos específicos.*

Esse sentido de comunidade ultrapassa os limites físicos do território e abrange uma nova concepção de localização no mundo, assumindo a dinamicidade, considerando que o mundo pode ser uma grande comunidade, uma “aldeia global”, que se pode acessar através das **redes sociais e demais veículos de comunicação**, transformando o modo de olhar o espaço vivido e compartilhado pelos sujeitos.



Assim, conceituar a **comunidade contemporânea** remete a pensar sua evolução histórico-geográfica desde a “comunidade primitiva”, com base no “parentesco/sangue; vizinhança/lugar; amizade/espírito”, até chegar à **comunidade virtual**.

Logo, “não há como negar que a palavra ‘**comunidade**’ evoca sensações de solidariedade, vida em comum, independentemente de época ou de região” (PERUZZO e VOLPATO, 2009, p.140).

Para compreender melhor sobre comunidade, resgatamos alguns conceitos, que podem ser considerados chaves, por favorecer interpretações entre a sociedade e natureza local e sua interação com o global:

- **Lugar:** Parte do espaço, remete ao sentimento de pertencimento e identidade.
- **Território:** “Pode-se dizer que representa certo número de funções geográficas, sociais e políticas, que se inscrevem no universo da memória, das representações e dos valores” (MEDEIROS, 2009, p. 217).

Estes conceitos dialogam com a comunidade, uma vez que é na comunidade que os sujeitos passam a experienciar seus modos de vida, suas interações com as pessoas e com os espaços, seus corpos e sua corporeidade (MERLEAU-PONTY, 1996), criando referências e significados. Assim, os conceitos de lugar e território ligados à ideia de

localização no espaço-tempo, de corporeidade e de interação com o ambiente, permitem um entendimento de ser-no-mundo.

- ✓ Para a primeira atividade, propomos que o estudante analise as características da sua comunidade, fazendo reflexão da sua realidade e interpretando as relações que nela são construídas. Para isso, ele irá explorar os espaços públicos do seu bairro e responder as questões do Roteiro de Atividades 1:

Roteiro de atividades 1

Inicialmente identifique os espaços públicos da comunidade, realize uma caminhada, trilha, pedalada, etc., e explore os espaços públicos, identificando e analisando a ocupação desses lugares. Estabelecemos um roteiro para instigar seu olhar, porém não se limite a ele, tente observar todo o contexto da comunidade, se permita desacelerar, olhar, sentir, cheirar, fotografe e reconhecer esses espaços. Responda as questões.

1. Quais os tipos de espaços de lazer existem na sua comunidade? Insira sim ou não na 1ª coluna

	Parque
	Praça
	Quadras poliesportivas
	Campo de futebol
	Brinquedos infantis/ parquinho
	Espaços para jogos de salão/ mesas

	Pista de skate
	Outros:

2. Analise e descreva as características dos espaços públicos de lazer da sua comunidade, identificando se existe estrutura de acessibilidade (rampas de acesso/ calçadas...) e segurança, bem como os equipamentos esportivos de lazer:

3. Quais são as atividades e/ou práticas corporais realizadas nos espaços públicos esportivos, culturais e de lazer?

	Esporte (futebol, voleibol, basquetebol, ...)
	Dança
	Lutas
	Práticas corporais de aventura (Skate, Parkour, Slackline, BMX,...)
	Jogos e Brincadeiras populares (pipa, peão, queimado, ...)
	Grafitagem
	Produções artísticas
	Atividades circenses

Outros/ descreva :	
--------------------------	--

4. Identifique e marque na tabela abaixo quem você observa frequentando os espaços públicos esportivos, culturais e de lazer na sua comunidade?

Faixa etária	Raça/cor	Sexo	Sexualidade	Pessoa com deficiência
Bebês	Negro	Homem	Heterossexual	Cego
Crianças	Branco	Mulher	Homossexual	Surdo
Adolescentes	Indígena	Transexual	Outros:	Deficiente físico
Jovens/Adultos	Amarelo			Transtorno mental
Idosos				

5. Registre por meio de fotografias os espaços públicos em sua comunidade.

Espera-se que você tenha conseguido observar que a comunidade apresenta uma diversidade de modos de vida e de sujeitos, com suas singularidades e complexidades.

Em um bairro, há pessoas, sons, imagens, cheiros, expressões, vivências, sabores e texturas que experienciamos quase todos os dias. O **bairro** por ser a configuração geográfica mais próxima do que vivemos é o espaço que nos fala mais diretamente. Por isso, pretendemos provocar sua reflexão e percepções sobre os conhecimentos em torno de questões socioculturais e ambientais relacionados aos espaços públicos esportivos, culturais e de lazer da comunidade em que vive, no seu bairro.

Abaixo apresentamos imagens de alguns bairros em diferentes contextos que fazem menção à prática corporal, de lazer, cultural ou de entretenimento (Quadro 1).



Fonte/imagens: Google imagens, 2022.

Tecendo Conhecimento 2

▮ Identificação das características dos espaços públicos

▮ Concebendo o conceito de bairro

Bairro: lugar de vivência, de compartilhamento de espaços e atividades cotidianas comuns, com características marcantes herdadas de uma história particular e demarcado territorialmente e envolvido pelo sentimento coletivo de seus moradores, parentes e vizinhos (HALLEY, 2014).

O bairro apresenta dinâmicas sociohistóricas e espaço-temporais, de forma que engloba o lugar da comunidade e enquanto categoria espacial compoendo parte de uma divisão administrativa da cidade, também deve ser compreendido como espaço de diversidade socioambiental e cultural, de contraste social, de resistências, de relações inter/intrapessoais, de corporeidade, de conflito, de transformação social.

Essas percepções do bairro nos fornecem pistas a respeito das potencialidades locais, sobre como os espaços públicos são utilizados no convívio de seus habitantes e também, quanto das carências e distanciamento pode haver nesses espaços.

É nesse local de vivência que os sujeitos constroem suas identidades, de diferentes grupos, em diferentes tempos e espaços, é onde ocorre o reconhecimento das formas de organização e produção cultural e artística existentes na localidade.

Trazemos como exemplo a discussão do sentido e significado de algumas produções culturais e sua relação com algumas comunidades, bairros e cidade: a Capoeira aos moradores inseridos na tradição herdada por ancestrais que transmitiam esta expressão corporal que mescla dança, luta e esporte; a vaquejada aos habitantes interioranos nos rincões brasileiros; o frevo que floresceram as agremiações carnavalescas nos centros urbanos de Pernambuco; as expressões musicais como o brega, o *manguebeat*, o forró aos pernambucanos.

Os moradores de um bairro, habitam e acabam por socializar hábitos, costumes, tradições e valores, criando, na maioria das vezes, laços afetivos e sentimentos de pertencimento (PALÁCIOS, 2001; SILVA, 2021). Cada **bairro tem um modo de ser próprio** e há muitas maneiras de aproveitá-lo e conhecê-lo e, por isso, é possível sinalizar suas carências e falhas, vislumbrando assim formas de organização que possam transformá-lo.

Pode-se dizer que **espaços públicos** são aqueles que envolvem como características principais: uso comum, que pertencem a toda população e é gerenciada pelo poder público.

Desse modo, os espaços públicos são dotados de uma conexão íntima com seus habitantes, uma vez que abrigam diversas representações sociais e integram a vida das pessoas.

O **público** se constitui através dos interesses comuns dos indivíduos, para atender e garantir valores e projetos diversos. Trazemos o debate sobre como esses espaços dialogam com os habitantes e vice-versa, num contínuo de interlocuções, dinamismo e diversidade.

Espaço público é “aquele espaço que, dentro do território urbano tradicional (...), sendo de uso comum e de posse coletiva, pertence ao poder público” (Ascher, 1995).

Leia e reflita:

Os espaços públicos podem ser compreendidos como parte das cidades que foram se transformando e se constituíram ao longo do tempo. Por isso, estes espaços, traduzidos em “equipamentos” disponíveis nos bairros, podem ser utilizados de diferentes modos pelos cidadãos que se apropriam dos mesmos mediante suas necessidades.

Praças, parques, ruas, campinhos, praias/calçadões, teatros, escolas, farmácias, pontos de ônibus, shoppings, hospitais, ciclovias, rampas, corrimãos, etc., dizem muito do propósito de cada cidade, ao mesmo tempo em que traduzem as desigualdades de acesso e de oportunidades que a constituem.

Um exemplo dessas desigualdades é a possibilidade de acesso, ou **'acessibilidade'** muitas vezes pensada e construída de forma distorcida, pois percebemos que muitos lugares nem sempre comportam ou se traduzem em espaços nos quais quaisquer pessoas possam estar ou desfrutar. Calçadas esburacadas e desníveis, bem como, no transporte público: espaços reduzidos entre os assentos, na altura dos degraus de acesso, nas dimensões das catracas, que dificultam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida: deficientes físicos, gestantes, idosos, crianças pequenas, obesos, ...

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a Ação Docente, disponível em: [Diversidade e Comunidade .docx](#).

Autores: Alexandre Robson de Oliveira, Daniella Roberta Silva de Assis, Fábio Cunha de Souza e Janiara Almeida Pinheiro Lima. 7

Para ampliar essa discussão sobre Acessibilidade, recomenda-se o vídeo exibido no evento virtual intitulado SEMANA DE MEIO AMBIENTE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ALÉM DO CHÃO DA ESCOLA, exibido em 02/06/2021, organizado pela Coordenação de Educação Ambiental da GEIDH, disponível no canal da SEDE/PE no Youtube, cujo link é: https://www.youtube.com/watch?v=Ky_KuDatPek&t=3799s.

Afinal, será que os espaços públicos servem a todos e todas da comunidade?

Outro aspecto que interfere na ocupação desses espaços é a insegurança, que muitas vezes intimida a presença dos moradores e famílias que por vezes deixam de usar o tempo de lazer para desfrutar a cidade. Felizmente, esse cenário é dinâmico e por meio de políticas públicas de requalificação e/ou construção de espaços públicos, esses hábitos têm voltado a fazer parte do cotidiano das pessoas. Geralmente quem mais ocupa tais espaços são aqueles que dispõem de mais **tempo livre** como crianças e idosos.

Assim, é preciso considerar que os lugares de maior uso para as práticas corporais diversas, abrigam um público bastante plural. Por isso, além das políticas públicas de valorização dos espaços e seus usos, é imprescindível educar para a diversidade, buscando minimizar conflitos, aparar arestas, combater os preconceitos e buscar equidade entre as pessoas e gerações.

Existem projetos, ações ou programas culturais, de esporte e/ou lazer nos espaços públicos de sua comunidade?

Fique sabendo: O lazer é um direito constitucional que precisa ser assegurado através enquanto parte integrante da formação cidadã e humana, nos diferentes espaços e tempos. As políticas públicas devem ser instituídas para tentar amenizar as desigualdades

Tempo livre significa aquele tempo de não trabalho em que não há uma atividade imposta desde fora ou auto imposta, quando o indivíduo pode escolher livremente aquilo com que deseja ocupar-se (ou não ocupar-se).

socioculturais e econômicas que privam o lazer de parte da população, mesmo em espaços públicos.

O lazer ainda assume uma importância sociopolítica quando da sua potencialidade em agregar valores aos indivíduos, por meio das práticas corporais colaborativas, que corroboram para a promoção da dignidade humana, da interação social e da busca por equidade e respeito aos diferentes grupos sociais.

Incentivar o estudante a trabalhar em equipe, a ser colaborativo, solidário, a partir das práticas corporais, é contribuir para a vida em comunidade, onde as relações sociais são cada vez mais interdependentes.

Assim, sugerimos uma espécie de desafio aos estudantes, na forma de registro dos espaços públicos de seu bairro, tendo como objetivo a coleta de impressões e sentimentos em relação ao local onde estão inseridos.

Roteiro de atividades 2

Essa atividade deve ser respondida a partir de uma expedição local, com base no conceito de *cartografia social*, através da montagem de um quadro ou mapa de seu bairro. Esse quadro pode ser um mural onde deve constar imagens (fotos pessoais ou de jornais e revistas, desenhos, pinturas ou outro tipo de ilustração); pode-se fazer vídeos curtos que retratam as condições estruturais encontradas. O objetivo é registrar sua localidade indicando situações que permitam visualizar potencialidades e limitações dos espaços públicos. Analise os espaços públicos do seu bairro, identifique as questões indicadas nas questões abaixo na construção desse mural.

1. Como as Práticas Corporais estão organizadas no espaço comunitário? Faça um levantamento das práticas culturais e esportivas mais vivenciadas na comunidade.
2. Realize um levantamento sobre as condições de acessibilidade e preservação dos espaços públicos do seu bairro.

3. Pesquise se existe alguma cooperativa, organização associativa e/ou colaborativa na comunidade.

Tecendo Conhecimento 3

□ Práticas Corporais e espaços públicos de lazer na Comunidade

Discutimos sobre as diversas maneiras como os cidadãos e os espaços públicos interagem e dialogam cotidianamente, suas caracterizações, potencialidade e dificuldades. Podemos perceber que, direta ou indiretamente, o corpo dialoga com esses lugares-territórios.

O uso de campos de várzea, de quadras improvisadas, de parques e praças, de ruas, de ciclovias, etc., são exemplos de espaços públicos que provocam movimentos corporais, onde cada indivíduo ou grupo social expressa seus sentidos e significados às Práticas corporais e expressam sua corporeidade, entendendo suas diferentes formas e contextos.

Alguns questionamentos podem ser atrelados a discussão das práticas corporais na comunidade, como: *Quais as Práticas culturais e esportivas mais vivenciadas na comunidade? Qual a intencionalidade dessas práticas? Para saúde? Lazer? Renda? Performance?*

As Práticas Corporais representam também questões culturais e realçam as memórias das comunidades, de forma reflexiva, crítica, participativa e democrática.

De no conceito

Práticas Corporais: “Explicitam-se principalmente no corpo e pelo corpo; constituídas por conjuntos de técnicas disponíveis naquele tempo histórico e organizadas a partir de uma lógica específica; São desenvolvidas com determinadas finalidades e significados subjetivos, os quais dialogam com a tradição que as organiza” (Silva, 2014, p. 14).

Essas práticas também podem ser compreendidas como expressões da cultura, onde o corpo é o veículo de diálogo com o ambiente e suas interfaces dialogam com outros corpos e significam expressões de diversidade, resistência e a transformação. Dessa maneira, o legado de um povo, de uma comunidade, também pode ser expresso a partir de práticas corporais artísticas e culturais que venham a representá-lo e compor a sua identidade.

É importante ressaltar também, que a escola e a comunidade são espaços importantes para criar e incentivar oportunidades de construção dos saberes coletivos relacionados às Práticas Corporais, que visem o bem-estar dos estudantes, como forma de estimular hábitos saudáveis e colaborar para a promoção da saúde e prevenção de doenças.

Dessa forma, pensar as práticas corporais e suas relações com o lugar ultrapassam o conceito de atividade física em busca de movimentar o corpo mecanicamente e alcançam o patamar além do esperado, considerando o corpo em suas diversas formas de expressão e dimensões (física, cognitiva, espiritual, social, emocional).

Roteiro de atividades 3

Entendendo que, em cada comunidade, os sujeitos apresentam diferentes modos de vida, com diferentes tipos de interações pessoais e com os espaços, realize as atividades abaixo:

1- Elabore um roteiro de entrevista sobre as produções artísticas da comunidade, identificando como as atividades artísticas (pintura, teatro, jogo, dança etc.) são desenvolvidas na comunidade. Como por exemplo: qual sua finalidade e importância? Quais as dificuldades encontradas? Quem a desenvolve? Existe trabalho colaborativo e/ou outras formas de organização associativa (artísticas, culturais ou esportivas)?

2- Após a elaboração do roteiro, entreviste ao menos duas pessoas do bairro sobre essas produções artísticas. De

preferência pessoas de idade/ gerações diferentes.

3- A partir do resultado da entrevista, desenvolva uma atividade artística (pintura, teatro, jogo, dança etc.) que represente as respostas encontradas nessa atividade, para expor na comunidade escolar.

4 - Assista ao vídeo “Diversidade do Programa Itaú Social Unicef” e observe como os marcadores sociais (raça/ etnia, gênero, sexualidade e pessoa com deficiência) se refletem na realidade vivida na sua comunidade. **Investigue se existem conflitos acerca da diversidade e relate o que você conseguiu observar.** Destacamos que esses conflitos podem ser observados nas relações interpessoais, na apropriação e organização dos espaços, como também na estrutura física, paisagem e imagens. Observe se há inclusão e interação das diversidades (idade/ gênero/ sexualidade/raça/ cor...) nas práticas corporais, artísticas e culturais.

Sobre diversidade, recomenda-se assistir o vídeo de mesmo nome disponível no Youtube no

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=eKFhaAbWs0Q>.

Referencial Bibliográfico

ASCHER, F. Metapolis ou l'avenir des villes. Paris : Editions Odile Jacob, 1995.

HALLEY, B. M. Bairro rural-bairro urbano: uma revisão conceitual.

GEOUSP Espaço e Tempo (Online), [S. l.], v. 18, n. 3, p. 577-593, 2014. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2014.82793. Disponível em: Acesso em: 26 jul. 2022.

MACIVER, R. M.; PAGE, C. H. Comunidade e sociedade como níveis de organização da vida social. In: FERNANDES, F. (Org.). Comunidade e sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1973. p. 117-131.

MEDEIROS, R. M. V. Território, espaço de identidade. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Org.). Territórios e Territorialidades: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 217-228.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PALÁCIOS, M. O medo do vazio: comunicação, socialidade e novas tribos. In:

PERUZZO, C. M. K.; VOLPATO, M. de O. Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença. Líbero, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 139-152, dez. de 2009. Disponível em: <<https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/508>> Acesso em: 14 jul. 2022.

SILVA, C. B da. A problemática 'lugar/território' nas imprecisas fronteiras do vivido. Anais, 2021. XIV Encontro Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia. 10 a 15 de outubro de 2021. Disponível em: Acesso em: 11 jul. 2022. SILVA, A. M. Entre o corpo e as práticas

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a Ação Docente, disponível em: [Diversidade e Comunidade .docx](#).

Autores: Alexandre Robson de Oliveira, Daniella Roberta Silva de Assis, Fábio Cunha de Souza e Janiara Almeida Pinheiro Lima. **10**

corporais. Revista Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, Edição Especial, v.10, n.1, p.5-20, jan/jun 2014. Disponível em: Acesso em: 25 jul. 2022.

TÖNNIES, F. Comunidade e sociedade: textos selecionados. In: MIRANDA, O. (Org.). Para ler Ferdinand Tönnies. São Paulo: Editora da USP, 1995. p. 231-342.

